



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

FATORES OBSTÉTRICOS DE ADOLESCENTES RELACIONADOS À ASFIXIA PERINATAL.

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020

ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

ROCHA; Desyreé Monique Vieira ¹, SOUZA; Ana Tainar Mota ², OLIVEIRA; Clara Gabriela Silva de ³, RESENDE; Luana Teles de ⁴, VAEZ; Andreia Centenaro ⁵

RESUMO

Introdução: A gravidez na adolescência é assunto de grande relevância na saúde pública, podendo implicar em danos vitais para a mãe e atuar como importante fator de risco para complicações no nascimento, a exemplo da asfixia perinatal, umas principais causas de mortalidade infantil. Objetivo: Avaliar as características obstétricas de mães adolescentes de crianças com asfixia perinatal. Métodos: Estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, realizado em uma maternidade de risco habitual em Aracaju/SE. Foram incluídas mães com idade entre 10 e 19 anos, que tiveram crianças com asfixia perinatal. A coleta foi realizada de janeiro à agosto de 2019, através de entrevista com a genitora, revisão dos cartões de gestante e prontuários das mães. Os dados foram compilados no Microsoft Excel e foi realizada análise descritiva dos mesmos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, sob parecer nº 3.013.700. Resultados: A análise foi composta por 18 adolescentes, com idade média de 16,7 anos. Apesar de 61,1% afirmarem ter sido uma gravidez indesejada, 77,7% tiveram seis ou mais consultas de pré-natal e 72,2% iniciaram no primeiro trimestre da gestação. Em relação aos fatores de risco no pré-natal, o mais encontrado foi a infecção materna (20%). Sobre o parto, 66% ocorreram na capital, 38% sofreram peregrinação no anteparto, 60% tiveram parto normal e 83,3% tiveram apresentação cefálica. Com relação às intervenções nas adolescentes, 44,4% tiveram o parto induzido por ocitocina e 11,1% por amniotomia, além de 27,7% serem submetidas à manobra de Kristeller e 16,6% à epsiotomia. Considerações finais: A partir dos resultados, percebe-se a necessidade de um acompanhamento na atenção primária relacionado ao planejamento reprodutivo das adolescentes e ao pré-natal de qualidade, além das boas práticas dos profissionais na assistência obstétrica, dirimindo assim os danos causados ao binômio mãe/neonato.

PALAVRAS-CHAVE: Asfixia neonatal. Fatores de risco. Gravidez na Adolescência. Saúde materno-infantil.

¹ Universidade Federal de Sergipe, desyreemonique@hotmail.com

² Universidade Federal de Sergipe, tainarmota32@gmail.com

³ Universidade Federal de Sergipe, claragsoliveira@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Sergipe, lua.teles.resende@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Sergipe, andreiacentenarovaiez@gmail.com